

Dinâmica



Editorial

Na convicção de que a rua é a mãe da maioria dos males que afectam os meninos e as meninas que nela vivem, o Instituto Cabo-verdiano da Criança e do Adolescente (ICCA) acaba de lançar o seu mais novo projecto, “Nôs kaza”.

Voltado para a protecção das crianças e adolescentes em situação de rua, o mesmo conta com a parceria dos Ministérios do Trabalho, Formação Profissional e Solidariedade Social e da Educação e Ensino Superior e propõe-se retirar crianças da rua com vista ao seu retorno à escola e à família.

“Nos kaza” quer realizar um trabalho intersectorial a partir de uma interlocução com diversos parceiros, nomeadamente das áreas da educação, saúde, habitação, família, etc.. Por isso, integração e/ou reintegração na escola são os objectivos principais dessa iniciativa, que se insere na estratégia de promoção da família e construção de parcerias para assegurar melhores condições para as crianças em situação de rua.

O propósito é contribuir para que a exploração da mão-de-obra infantil, a exploração comercial sexual de menores, a gravidez precoce, as doenças sexualmente transmissíveis, entre outras mazelas sociais, deixem de tornar vítimas centenas, senão milhares de crianças cabo-verdianas um pouco por todo o país.

Ficará sediado no antigo Centro de Saúde da Achadinha, na Praia, e conta com o financiamento da Cooperação Espanhola, no valor de cerca de 30 mil contos. Setembro é o mês de arranque das actividades do “Nôs kaza”, que vai beneficiar 160 crianças de rua já estão identificadas na capital.

O foco vai estar também na Vila de Santa Maria, Sal, enquanto se prevê a abertura de delegações em São Vicente, Santa Catarina, Fogo e Santo Antão, consoante as possibilidades e os recursos mobilizados.

Recorde-se que o último recenseamento realizado pelo ICCA, em 2005, registou 663 crianças em situação de risco nas ruas em todo o país, sendo cerca de 305 só na cidade da Praia. Com seis Centros de Emergência Infantil, o ICCA tem à sua guarda um total de 300 crianças.



“Black Panthers” aposta na formação de jovens

A Associação Juvenil “Black Panthers”, da Várzea da Companhia, na Praia, pretende, até 2011, formar cerca de 100 jovens nas áreas de contabilidade, informática, gestão de empresas, inglês e turismo, entre outras.

De acordo com o presidente Alcides Amarante, o projecto já está aprovado a nível da União Europeia e, em Outubro, a Black Panthers vai receber oito licenciados para administrar as formações, durante nove meses.

A segunda fase, que ainda não tem data marcada, será também de nove meses, para que, até 2011, esses jovens estejam aptos para arranjar melhores empregos e

aprimorar as suas condições de vida.

Enquanto isso, a Associação tem em andamento cursos que estão sendo ministrados por cinco formadores da Associação Taguspark do Instituto Superior Técnico de Lisboa, nos domínios da língua portuguesa, informática, enfermagem, pedagogia infantil, formação cívica, emancipação da mulher, planeamento familiar, toxicodpendência, saneamento, DST, alcoolismo e gravidez precoce.

Até 29 de Agosto, uma campanha de luta contra a Sida, sob o lema “Sida e a sua consequência junto a camada juvenil” mobilizou os membros da Black Panthers em diversos bairros com actividades variadas.

ADEVIC recebe apoios da Lions Clube da Covilhã

A Câmara Municipal da Praia, em parceria com a Associação de Clubes de Serviço à Comunidade, Lions Clube da Covilhã, de Portugal, ofereceu à Associação dos Deficientes Visuais de Cabo Verde, ADEVIC, 3.500 óculos de sol e cerca de 3.000 peças de vestuários, que vão beneficiar deficientes visuais e carenciados da capital.

Segundo a vereadora de Acção Social da Câmara Municipal da Praia, Glória Silva, a oferta enquadra-se no âmbito da política da edilidade de trabalhar em parceria com as associações que colaboram com pessoas carenciadas e com dificuldades.

Maria de Fátima Padez, presidente da Cruz Vermelha de Fundão e representante da Lions Clube da Covilhã, confirmou a disponibilidade de apoiar a autarquia praiense nesse esforço e apelou às instituições contempladas com a doação a continuarem a trabalhar em prol da humanidade, com vista ao bem-estar de todos.

A ADEVIC agradeceu e respondeu presente na voz da presidente de Mesa da Assembleia-geral, Maria Rosa Barros, para quem este gesto nobre vai ajudar a organização a colmatar as necessidades de milhares de invisíveis da Praia.



Como é sabido, a ADEVIC ajuda cerca de 3.500 deficientes visuais e apoia na sua formação e inserção profissional, desenvolvendo emprego para alguns associados. Tem conhecido dificuldades, nomeadamente financeiras, carência de pessoal voluntário para apoiar estudantes em matéria de estudo e animadores para ajudar os jovens e as crianças deficientes visuais no seu dia-a-dia

FAMISA leva a São Vicente produtos de Santo Antão



Diversos produtos da Ilha das Montanhas esteve presente na Feira de Produtos “Made in Santo Antão”, FAMISA, realizada nos stands da FIC em São Vicente, na primeira semana de Agosto.

Esta IV Edição da FAMISA concentrou, no Mindelo, mais de 40 lojas de exposição das mais diversas áreas de actividade agro-

industrial, do artesanato, do turismo, da dança e de serviços da ilha vizinha.

Os participantes puderam assistir, ao vivo e a cores, o trabalho de trapiche e alambique no fabrico do grogue, com direito a provar uma succulenta calda de cana sacarina produzida na hora.

Durante três dias, houve exposição-venda de produtos agro-industriais de Santo Antão, que também se fez ouvir quando, na Praça Nova, a Juventude em Marcha, as Cordas de Sol e um grupo de dança da ilha mostraram os seus dotes.

A FAMISA é, habitualmente, organizada pelo Conselho Regional de Parceiros (CRP), mas esta edição contou, também, com o patrocínio da Câmara do Paul.

Bornefonden realiza campos de férias

A ONG dinamarquesa Bornefonden realizou, neste mês de Agosto, o quarto campo de férias de crianças por ela apoiadas. O mesmo teve como palcos o Porto Novo, em Santo Antão, e São Filipe, no Fogo.

Em ambos os casos, a Bornefonden pretendeu proporcionar aos participantes momentos de lazer, através da realização de actividades culturais, desportivas e visitas a locais de interesse nessas duas ilhas.

Em Santo Antão, houve palestras sobre a juventude e sexualidade, sobre a gripe A (H1N1) e sobre a vida e obra de Manuel Lopes, para além de uma expo-

sição de produtos artesanais, concursos de vozes, teatro e campanhas de limpeza protagonizadas pelas 120 crianças dos concelhos do Porto Novo, Paul e Ribeira Grande presentes.

No Fogo, 60 crianças e adolescentes dos três concelhos participaram no campo, que constituiu uma oportunidade de convívio e intercâmbio, assim como de aprendizagem de aspectos relacionados com a formação das mesmas.

Actividades culturais, lúdicas e recreativas, nomeadamente dança, música, oficinas de artes plásticas, trabalho

de cerâmica e em papel reciclado foram completadas com palestras sobre primeiros socorros, adolescência/namoro e sexualidade, direitos humanos e cidadania, orientação escolar e profissional e droga e álcool no seio da juventude.

Uma visita ao Centro Histórico da Cidade de São Filipe e análise do tema relacionado com a “Cidade São Filipe e o seu significado arquitectónico” e também uma estada em Monte Preto para análise da questão da protecção ambiental e biodiversidade com fixação de plantas no local, fizeram, igualmente, parte do programa.